



**Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)**

Políticas de Saúde para o Envelhecimento Populacional



**Marilande Carvalho de Andrade Silva
(Organizadora)**

Políticas de Saúde para o Envelhecimento Populacional

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas de saúde para o envelhecimento populacional [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-857-1 DOI 10.22533/at.ed.571191912 1. Envelhecimento – Brasil. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade. CDD 305.260981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O cenário demográfico que vivenciamos no século XXI, destacado por um acelerado e assegurado processo de envelhecimento populacional, embora indicativo do sucesso das políticas de saúde, trazem enormes desafios ao planejamento e organização dos serviços públicos.

O livro que aqui se apresenta, sem nenhuma finalidade de exaurir o assunto estuda o envelhecimento sobre os conhecimentos biopsicossociais. Ele visa contribuir àqueles que têm como ambição entender mais sobre o processo do envelhecimento e suas relações com outros campos do conhecimento e, em especial, almeja contribuir com aqueles que se propõe a atuar no campo de Políticas da Saúde. E tem como objetivo principal desenvolver uma ampla discussão na sociedade sobre o envelhecimento, instrumentalizando não só àqueles que vão atuar em Programas de Políticas da Saúde, como também a estudantes e profissionais de diversas especialidades na área da saúde, enfim, a todos interessados na discussão sobre o processo do envelhecimento.

A obra aqui apresentada expõe 20 capítulos intitulados: Proteção e atenção aos idosos no Brasil; Envelhecimento e institucionalização; Experiência profissional com a caderneta de saúde da pessoa idosa na atenção primária a saúde; Efeito de um programa de intervenção cognitiva baseado em reminiscências no processamento cognitivo global e a autopercepção de bem-estar subjetivo de idosos; Intercâmbio de gerações: vivência em ILPI's; Mobilidade de idosos no espaço urbano e o direito à cidade; O processo de enfermagem no cuidado às pessoas idosas em situação de rua; Perfil dos participantes de um programa de preparação para aposentadoria em uma Universidade Pública Federal; Triagem cognitiva para detecção precoce da doença de alzheimer: antecedentes psicométricos de uma versão em espanhol (TYM-E) do Test Your Memory (TYM) teste; O impacto da hospitalização sobre a capacidade funcional em uma coorte de idosos; Grupos no contexto de promoção a saúde: percepção dos usuários; Instrumentos de avaliação de quedas na população psicogeriátrica; Instrumentos avaliativos da neuropsiquiatria em idosos: evidência científica; A melhora da inclusão social de pessoas idosas com deficiência: experiência do desafio no Chile; Efeito do exercício físico em meio aquático no risco de queda em idosos; Controle físico-químicos de losartana potássica dispensado no programa farmácia popular do Brasil na cidade de Caruaru-PE; Associação entre síndrome metabólica, consumo habitual de carboidratos refinados, perfil lipídico e glicêmico em idosos de Uruguiana/RS; Consumo de antidepressivos tricíclicos por idosos em Coronel Pilar – RS; Efeito do exercício físico na dor lombar de idosos: uma revisão integrativa.

Finalizando essa apresentação, desejo aos leitores que aproveitem bem os

textos, os quais foram preparados com muito cuidado, atenção e competência por todos os autores e autoras.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROTEÇÃO E ATENÇÃO AOS IDOSOS NO BRASIL	
Cleisiane Xavier Diniz	
Júlio César Suzuki	
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.5711919121	
CAPÍTULO 2	24
ENVELHECIMENTO E INSTITUCIONALIZAÇÃO	
Fernanda dos Santos Pascotini	
Elenir Fedosse	
Rosane Seeger da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5711919122	
CAPÍTULO 3	36
EXPERIENCIA PROFISSIONAL COM A CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	
Melissa Gewehr	
Sharon da Silva Martins	
Luciana Denize Molino da Rocha	
Carolina Tonini Goulart	
Leatrice da Luz Garcia	
Jennifer Aguilar Leocadio de Menezes	
Tainara Genro Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.5711919123	
CAPÍTULO 4	44
EFEITO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO COGNITIVA BASEADO EM REMINISCÊNCIAS NO PROCESSAMENTO COGNITIVO GLOBAL E A AUTOPERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR SUBJETIVO DE IDOSOS	
Pedro García Montenegro	
Gabriel Urrutia Urrutia	
DOI 10.22533/at.ed.5711919124	
CAPÍTULO 5	56
INTERCÂMBIO DE GERAÇÕES: VIVÊNCIA EM ILPI's	
Melissa Gewehr	
Darlize Deglan Borges Beulck Bender	
Carolina Tonini Goulart	
Leatrice da Luz Garcia	
Jennifer Aguilar Leocadio de Menezes	
Tainara Genro Vieira	
Denis Antonio Ferrarin	
Larissa Venturini	
Jamile Lais Bruinsma	
DOI 10.22533/at.ed.5711919125	
CAPÍTULO 6	65
MOBILIDADE DE IDOSOS NO ESPAÇO URBANO E O DIREITO À CIDADE	
Cleisiane Xavier Diniz	
Júlio Cesar Suzuki	

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.5711919126

CAPÍTULO 7 69

O PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AS PESSOAS IDOSAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Carine Magalhães Zanchi de Mattos

Patrícia Krieger Grossi

Francielli Girardi

DOI 10.22533/at.ed.5711919127

CAPÍTULO 8 81

PERFIL DOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

Priscilla de Oliveira Reis Alencastro

Marco Aurélio de Figueiredo Acosta

DOI 10.22533/at.ed.5711919128

CAPÍTULO 9 93

TRIAGEM COGNITIVA PARA DETECÇÃO PRECOCE DA DOENÇA DE ALZHEIMER: ANTECEDENTES PSICOMÉTRICOS DE UMA VERSÃO EM ESPANHOL (TYM-E) DO TEST YOUR MEMORY (TYM) TESTE

Gabriel Urrutia Urrutia

Pedro García Montenegro

Rodrigo Riveros Miranda

DOI 10.22533/at.ed.5711919129

CAPÍTULO 10 104

O IMPACTO DA HOSPITALIZAÇÃO SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL EM UMA COORTE DE IDOSOS

Maria José Santos de Oliveira

Lidiane Isabel Filippin

Márcio Manozzo Boniatti

DOI 10.22533/at.ed.57119191210

CAPÍTULO 11 115

GRUPOS NO CONTEXTO DE PROMOÇÃO A SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS

Melissa Gewehr

Sheila Kocourek

Carolina Tonini Goulart

Leatrice da Luz Garcia

Jennifer Aguilar Leocadio de Menezes

Tainara Genro Vieira

Denis Antonio Ferrarin

DOI 10.22533/at.ed.57119191211

CAPÍTULO 12 131

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE QUEDAS NA POPULAÇÃO PSICOGERIÁTRICA

Talita Portela Cassola

Michele Schmid

Lyliam Midori Suzuki Isuzuki

Leandro Barbosa de Pinho

DOI 10.22533/at.ed.57119191212

CAPÍTULO 13	133
INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DA NEUROPSIQUIATRIA EM IDOSOS: EVIDÊNCIA CIENTÍFICA	
Talita Portela Cassola	
Michele Schmid	
Leandro Barbosa de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.57119191213	
CAPÍTULO 14	135
A MELHORA DA INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS IDOSAS COM DEFICIÊNCIA: EXPERIÊNCIA DO DESAFIO NO CHILE	
Exequiel Plaza	
Pedro García	
Gabriel Urrutia	
DOI 10.22533/at.ed.57119191214	
CAPÍTULO 15	144
EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO EM MEIO AQUÁTICO NO RISCO DE QUEDA EM IDOSAS	
Pietro Diniz Bataglin	
Luise Franchi Rodrigues	
Natany Masiero Piovesan	
Jaqueline Fátima Biazus	
Clandio Timm Marques	
João Rafael Sauzem Machado	
Alethéia Peters Bajotto	
DOI 10.22533/at.ed.57119191215	
CAPÍTULO 16	153
CONTROLE FÍSICO-QUÍMICOS DE LOSARTANA POTÁSSICA DISPENSADO NO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL NA CIDADE DE CARUARU-PE	
Elisiane Gomes de Andrade	
Cristiane Oliveira dos Santos	
Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.57119191216	
CAPÍTULO 17	164
ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME METABÓLICA, CONSUMO HABITUAL DE CARBOIDRATOS REFINADOS, PERFIL LIPÍDICO E GLICÊMICO EM IDOSOS DE URUGUAIANA/RS	
Vanessa Retamoso	
Graziela Morgana Silva Tavares	
Patrícia Maurer	
Vanusa Manfredini	
Renata Montagner	
Jacqueline da Costa Escobar Piccoli	
DOI 10.22533/at.ed.57119191217	
CAPÍTULO 18	175
CONSUMO DE ANTIDEPRESSIVOS TRICÍCLICOS POR IDOSOS EM CORONEL PILAR - RS	
Daniel Capalonga	
Juliana da Rosa Wendt	
Camile Locatelli	
Helanio Veras Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.57119191218	

CAPÍTULO 19	183
EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA DOR LOMBAR DE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Amanda Figueiró dos Santos	
Tamara Pinheiro de Oliveira	
Clandio Timm Marques	
Alecsandra Pinheiro Vendrusculo	
DOI 10.22533/at.ed.57119191219	
CAPÍTULO 20	194
INFLUÊNCIA DA TÉCNICA DE RTA E DO USO DO THRESHOLD NA BIOMECÂNICA TORÁCICA E FUNCIONALIDADE DE PACIENTES PNEUMOPATAS: RELATO DE CASO	
Roberta Brenner Felice	
Tiago José Gomes Nardi	
Alethéia Peters Bajotto	
Lilian Oliveira de Oliveira	
Carla Mirelle Giotto Mai	
Jaqueline de Fátima Biazus	
João Rafael Sauzem Machado	
DOI 10.22533/at.ed.57119191220	
SOBRE A ORGANIZADORA	205
ÍNDICE REMISSIVO	206

PERFIL DOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

Data de aceite: 18/11/2018

Priscilla de Oliveira Reis Alencastro

Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Gerontologia
Santa Maria - RS

Marco Aurélio de Figueiredo Acosta

Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Gerontologia
Santa Maria - RS

RESUMO: A evolução da sociedade moderna transformou as relações sociais e interpessoais, bem como o estilo de vida dos indivíduos, dificultando a compreensão do processo de envelhecimento pelas pessoas. Essas mudanças influenciam de maneira direta o processo de aposentadoria. Pensando nisso, o objetivo deste trabalho foi identificar a procura dos servidores por um Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA) de uma Universidade Pública do interior do Rio Grande do Sul. Este estudo é considerado qualitativo, descritivo a partir da análise documental, o qual teve como período de coleta de dados de janeiro a março de 2017, utilizando dados fornecidos pela própria instituição. Após a análise dos dados foi possível identificar que apesar da pouca disponibilidade de vagas para participação no

programa, diante do número de servidores da instituição, nem todas as edições preencheram o número de vagas. Nem todos os inscritos concluem as atividades propostas, dos Docentes inscritos, 90% concluíram as atividades, já os Técnicos Administrativos em Educação (TAE) o índice de conclusão fica em torno de 80%. A maior procura para participação dos eventos do programa é dado por mulheres (75%) e por TAE (90% dos inscritos). O presente estudo apresenta dados parciais de uma pesquisa de Mestrado, a qual evidencia a necessidade de mais estudos relacionados à temática para maior compreensão do universo da retirada do mundo do trabalho. Deste modo, considera-se importante os PPA's e suas avaliações periódicas, para que tenham seus objetivos alcançados e o servidor encare a aposentadoria como um momento de descoberta de novas oportunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Aposentadoria; Programa de Preparação; Serviço Público.

PROFILE OF PARTICIPANTS IN A RETIREMENT PREPARATION PROGRAM AT A FEDERAL PUBLIC UNIVERSITY

ABSTRACT: The evolution of modern society has transformed social and interpersonal

relationships, as well as the lifestyle of individuals, making it difficult for people to understand the aging process. These changes directly influence the retirement process. With this in mind, the objective of this study was to identify the demand of the servers for a Retirement Preparation Program (PPA) of a Public University in the interior of Rio Grande do Sul. This study is considered qualitative, descriptive from the documentary analysis, which The data collection period was from January to March 2017, using data provided by the institution itself. After analyzing the data it was possible to identify that despite the low availability of vacancies to participate in the program, due to the number of employees of the institution, not all editions filled the number of vacancies. Not all registrants complete the proposed activities, 90% of the professors enrolled completed the activities, while the Administrative Technicians in Education (TAE) the completion rate is around 80%. The highest demand for participation in program events is from women (75%) and TAE (90% of registrants). This study presents partial data from a Master's research, which highlights the need for further studies related to the theme for a better understanding of the universe of withdrawal from work. Thus, PPAs and their periodic evaluations are considered important, so that they have their goals achieved and the server faces retirement as a time to discover new opportunities.

KEYWORDS: Retirement; Preparation Program; Public service.

1 | INTRODUÇÃO

A grande importância dada socialmente para a atividade laboral pode ser justificada ao fato de às pessoas passarem grande parte do seu dia neste ambiente, e com isso muitas vezes estabelecer sua identidade diante à sociedade, seu papel ocupacional e, na maioria das vezes, sua única rede de relações. Além disso, possui a importância de ser um meio de estar presente no processo produtivo da humanidade.

Dentre as transições relacionadas ao trabalho, para Murta et.al.(2014), a aposentadoria tem sido uma das mais discutidas em diferentes segmentos da sociedade, considerando pesquisadores de diferentes áreas, profissionais de gestão e formuladores de políticas públicas tanto em relação a saúde do trabalhador como sobre o envelhecimento. A legislação brasileira atualmente prevê a contribuição mensal do trabalhador para o Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS) para possibilitar receber um salário conhecido como aposentadoria, após o cumprimento de regras específicas de contribuição. Neste cenário, há a perspectiva de que todo o trabalhador venha a se aposentar, e esse fato pode proporcionar ao trabalhador a perda de sua referência na perspectiva do *status* econômico, social e até mesmo de lazer.

Nesse sentido é importante ressaltar aos trabalhadores a necessidade de

se pensar no processo de envelhecimento e conseqüentemente no momento da aposentadoria. Apesar da preparação para a aposentadoria ser uma responsabilidade individual diversas instituições podem atuar como agentes facilitadores, fornecendo estímulo e apoio ao trabalhador no planejamento de seu futuro (FONTOURA; DOLL; OLIVEIRA, 2015, p. 76). De acordo com políticas vigentes hoje em nosso país, é responsabilidade de empresas ou outras instituições promoverem ações que visem a promoção de saúde de seus colaboradores, bem como promover Programas de Preparação para Aposentadoria (PPA).

Os PPA's promovidos pelas empresas, por instituições de ensino ou outras entidades adquirem grande importância para melhor enfrentamento deste momento. Conforme França e Soares (2009), eles podem facilitar o bem-estar de futuros aposentados por enfatizarem os aspectos positivos e oportunizarem a reflexão sobre os aspectos negativos da transição, bem como a discussão de alternativas para lidar com eles. Pode ser oportunizado, a partir dos PPAs, o acesso a informações e a adoção de práticas e estilos de vida que promovam a saúde, igualmente afirmar que este pode ser o momento para (re) construir os projetos de vida a curto, médio e longo prazo, priorizando os interesses e as atitudes que precisam ser tomados para adaptarem-se à transição e ao período após desligarem-se do trabalho, pode ser (FONTOURA; DOLL; OLIVEIRA, 2015, p. 72).

Com isso, após dedicar anos para preparação ao mundo do trabalho e de uma longa jornada de trabalho, o indivíduo se depara com a aposentadoria a qual lhe impõe mudanças na dinâmica de vida, que nem sempre está preparado para enfrentá-la (PACHECO e CARLOS, 2013). Pensando nisso, o objetivo deste trabalho foi identificar a procura dos servidores por um PPA de uma Universidade Pública do interior do Rio Grande do Sul.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo utilizou a abordagem qualitativa, a qual busca produzir “resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação” (STRAUSS e CORBIN, 2008, p.23), além de enfatizar a importância das informações que podem ser analisadas a partir de uma olhar cuidadoso e crítico. O tipo de estudo descritivo, para Gerhardt e Silveira (2009), visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo de determinada realidade. A análise de documentos busca identificar informações que sirvam de subsídio para responder alguma questão de pesquisa (FERNANDES e SOARES, 2012), por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social.

O período destinado para a coleta de dados foi de janeiro à março de 2017, o qual foi solicitado informações dos dados apresentados pela própria instituição estudada. A população deste estudo contempla os servidores públicos de uma Universidade Pública do interior do Rio Grande do Sul, os quais participaram do PPA oferecida pela Instituição de Ensino Superior (IES). Consideram-se servidores neste estudo Técnico Administrativos em Educação (TAE) e Docentes (D). Os documentos analisados foram o projeto de implantação do programa, relatórios e tabelas elaboradas pelos organizadores dos eventos que contemplam o PPA, além da análise de conteúdo das avaliações de reação dos participantes do evento, elaborado pelos organizadores previamente.

3 | MUNDO DO TRABALHO E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Desde os primórdios, a garantia de sobrevivência e a satisfação de necessidades humanas estão intimamente relacionadas ao trabalho – ainda que a história tenha trazido diferentes arranjos, modos de produção, ferramentas e tecnologia de toda natureza - o trabalho mantém papel preponderante no provimento da subsistência (CRUZ; TAGLIAMENTO; WANDERBROOKE, 2016). Nesse sentido, o ganho financeiro, fruto do trabalho, é associado também à perspectiva de conquistas, de independência e de autonomia, vinculada ao presente e ao futuro por meio do progresso profissional e da conquista de sonhos (CRUZ; TAGLIAMENTO; WANDERBROOKE, 2016).

Na busca pela etimologia da palavra trabalho, Larousse (1982 *apud* VIEIRA, 2009) refere-se sobre a origem latina *tripalium* que quer dizer: instrumento de tortura feito com três paus, enfatizando deste modo uma conotação negativa para o mesmo. Para Marx e Hengel, o desenvolvimento humano está ligado ao trabalho, pois é a partir dele que é possível transformar-se (VIEIRA, 2009). O trabalho é considerado “um mediador de integração social sendo pelo valor econômico (sustento) ou pelo aspecto cultural (simbólico) atribuído, tendo papel importante na constituição da subjetividade, no modo de vida e conseqüentemente na saúde física e mental” (MIRANDA et al., 2009, p. 712). Tendo em vista que na maioria das vezes, a única rede de relações se estabelece no ambiente laboral, além de ser também um meio de estar presente no processo de produtividade da humanidade (MOEHLECKE et al., 2013).

O trabalho é mais que o ato de trabalhar ou de vender a força de trabalho em busca de remuneração. Há também uma remuneração social pelo trabalho, ou seja, o trabalho enquanto fator de integração a determinado grupo com certos direitos sociais. O trabalho tem, ainda, uma função psíquica: é um dos grandes alicerces de constituição do sujeito e sua rede de significados. (LANCMAN, p.31, 2008)

Considerando que o trabalho faz parte das ocupações humanas, ele se torna um meio de expressar sua identidade, sendo assim, ao se perder os papéis ocupacionais, pode-se também perder o sentido de identidade construída ao longo da vida. A transição da vida laboral para a aposentadoria pode acarretar lutos referentes à vida profissional, para isso a importância de programas que atuem com a intenção de auxiliar nesse processo (BARBOSA; TRAESEL, 2013). O afastamento do trabalho em decorrência da aposentadoria, para Kegler e Macedo (2015), culmina com alterações da rotina e no convívio social, precarizando ainda mais a capacidade de resiliência dos aposentados.

O Brasil é um dos países cuja população tem envelhecido expressivamente, para Felix e Catão (2013), acarretando alterações significativas na dinâmica social, sendo necessário pensar a respeito da manutenção da vida ativa independente. Envelhecer é um processo natural, dinâmico, progressivo, lento e gradual, que dependerá de inúmeros fatores como: genético, biológico, social, ambiental entre outros (VILELA e PAULIN, 2014). O processo de envelhecimento e a aposentadoria são compreendidos por Felix e Catão (2013), de modo que não ocorrem isoladamente, as concepções socialmente construídas de ambos poderão interferir no modo de experienciar esta nova fase pelos indivíduos.

A criação dos sistemas de aposentadoria como instituição, para Silva (2008), traz algumas consequências para a população como a gestão da velhice por agentes especializados. A autora ainda afirma que com o surgimento da terceira idade surge a inversão de valores, repotencializando o velho diante da aposentadoria, não estando mais em isolamento e decadência, mas a possibilidade de conviver socialmente e buscar outras formas de realização.

4 | PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA APOSENTADORIA

A preparação para aposentadoria deve ser oferecida pelas organizações, garantindo a liberdade de escolha de seus colaboradores, para França e Soares (2009), os futuros aposentados devem ser estimulados a realizar atividades que estimulem diferentes aspectos como intelectuais, sociais e de lazer. Os autores ainda afirmam que tais conteúdos devem estar inseridos em projeto de vida, no qual o próprio aposentado ou prestes a se aposentar estabelecerá as suas prioridades.

Além disso, essa preparação deverá estar pautada na construção de um projeto de vida em uma nova fase, auxiliando a pessoa a se apropriar de seus desejos, motivações e reais possibilidades na busca de ser feliz. Pela maturidade já alcançada, esse projeto, indubitavelmente, inclui o envolvimento e o compromisso com ações construtivas para a sociedade. (FRANÇA e SOARES, p. 749, 2009)

Os PPAs surgiram na década de 50 nos EUA com intuito “de implementar uma política social dirigida aos trabalhadores na fase de desengajamento do processo produtivo” (BRANDÃO, p.241, 2011). Pensar no campo gerontológico no Brasil, especialmente relacionado aos PPAs, exige considerar a influência do Serviço Social do Comércio (SESC), que no início dos anos 70, desenvolveram cursos de Preparação para Aposentadoria e de divulgação científica sobre saúde no envelhecimento, além de atividades educacionais e de lazer (GUARIENTO, et.al., 2011).

Em busca de promover o bem-estar dos aposentados, os PPAs enfatizam as questões positivas relacionadas à aposentadoria, além de permitir um espaço que possibilite refletir sobre aspectos negativos e discutir sobre alternativas de enfrentamento desta transição (VILELA e PAULIN, 2014). Durante o percurso da vida a atividade laboral pode servir como referencia ou não para os indivíduos buscarem novas oportunidades diante da aposentadoria e da oportunidade da construção de um novo projeto de vida.

A construção ou reconstrução do Projeto de Vida pode ser vista como uma ferramenta para lidar com essa nova fase da vida dos seres humanos, pois os processos de construção desse Projeto e os seus objetivos, tanto individual quanto coletivamente, configuram-se na busca pela felicidade, realizações e o afastamento do sofrimento, trazendo logicamente as impressões sócio, históricas e culturais do vivido desses indivíduos. (FELIX e CATÃO, p.423, 2013)

Além da proposta de intervenção pré-aposentadoria, há ainda a possibilidade de treinamentos pós-aposentadoria, tais propostas, segundo Costa, Mesquita e Rocha (2016), auxiliam na reflexão e revisão de vida que possibilita as pessoas “traçar uma perspectiva de vida futura mais estimulante” (p.1582), tornando-se pessoas mais realizadas na maturidade. No Brasil, a legislação atualmente prevê a contribuição mensal do trabalhador para o Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS) para possibilitar receber um salário conhecido como aposentadoria, após o cumprimento de regras específicas de contribuição. Diante deste cenário há a perspectiva de que todo o trabalhador venha a se aposentar.

Os servidores públicos brasileiros, possuem sistema previdenciário próprio, presente no Artigo 201 da Constituição Federal brasileira a qual prevê o Regime Geral da Previdência Social. A Lei 8.112 de 11 de Dezembro de 1990, que dispõe sobre o regime jurídico de servidores públicos da União, considera três tipos de aposentadoria, são elas: I. aposentadoria por invalidez; II. aposentadoria compulsória; III. aposentadoria voluntária podendo esta ser por idade e tempo de serviço (BRASIL, 1990). Para Brandão (2011, p.245) “parte-se do suposto que a aposentadoria é um direito conquistado e que está na base da seguridade social do servidor, lhe garantindo proteção na fase da vida em que este se desengaja do processo produtivo.”

A aposentadoria e a saída do mundo do trabalho são, de fato, acontecimentos impactantes na vida das pessoas, exigindo uma série de novas aprendizagens e reorganizações. Por outro lado, fica evidente que existem muitas formas de experimentação deste processo pelas pessoas (FONTOURA; DOLL; OLIVEIRA, 2015). Corroborando com o que afirma Debert (1999), Zantinge et al. (2013), FRANÇA et.al (2013), os quais se referem à aposentadoria como um processo, a transição da vida adulta marcado por mudanças acompanhadas de estilo de vida favoráveis ou desfavoráveis, dependendo do estilo de vida do aposentado.

Apesar de existir políticas públicas que se preocupam com o bem-estar dos trabalhadores durante a jornada de trabalho, e também políticas que propõem a estimulação e criação de programas que visem a preparação para aposentadoria, ainda são poucas as instituições ou organizações que fazem cumprir o que é determinado. Para Brandão (2011), os PPAs possuem potencial para auxiliar os servidores e trabalhadores, ao passo que se criam espaços públicos para discussão, possibilitando estabelecer mediações e estratégias que visem pelos interesses da classe representativa a qual é representado, que possui necessidades específicas.

A Política Nacional do Idoso (Lei 8.842/1994) no seu art. 10, dispõe sobre a importância do governo criar e estimular PPAs no mínimo dois anos antes do afastamento do trabalho (BRASIL, 1994), o que é reiterado pelo Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003), no seu Capítulo VI – Da Profissionalização e do Trabalho, no seu Art. 28” (BRASIL, 2003). Em 2011, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, criou a Portaria SRH nº1262 de maio de 2010, com objetivo de instituir uma Política de Atenção à Saúde do Servidor- PASS, a qual prevê ações de promoção e assistência à saúde do servidor público federal, além de implementar PPAs, corroborando com a legislação já existente.

Os PPAs, previsto em nossa legislação, nem sempre estão sendo colocados em prática, para Murta (2014, p.2), tais “políticas públicas, se implementadas integralmente, podem facilitar o envelhecer com dignidade”. Infelizmente, ainda é possível encontrar instituições públicas e privadas sem oferecer aos seus colaboradores este serviço de fundamental importância para a manutenção da funcionalidade e maior compreensão desse processo. Diante disso, é preciso considerar a necessidade dos servidores se engajarem em movimentos sociopolíticos junto às entidades representativas, como sindicatos ou associações de aposentados e pensionistas, buscando “manter-se na luta pela defesa e efetivação dos direitos” (BRANDÃO, 2011, p.245).

Neste sentido, Fernandes (2012), afirma que muitas vezes a aposentadoria, mesmo sendo previsível, chega de forma inesperada, trazendo sentimentos contraditórios. Se de um lado a pessoa ganha liberdade e o controle de sua vida, por outro lado surgem os receios e a incerteza quanto ao futuro, gerando ansiedade. “A

mobilização dos aposentados passa também pela possibilidade de, ainda na fase de preparação, formar uma rede de contatos e trocas simbólicas em que a temática da garantia de direitos continue na agenda dos sujeitos.” (BRANDÃO, 2011, p.246)

É preciso compreender o envelhecimento como um processo dinâmico da vida, aposentadoria planejada é, sem dúvida, positivo e relevante para a sobrevivência, pois como afirmam Silva e Rodrigues (2016), possibilita a preparação para ajustes e desordens na vida no decorrer desta etapa. Deste modo, é possível perceber a importância desses programas bem como suas avaliações periódicas, para que tenham seus objetivos alcançados e o servidor encare a aposentadoria como um momento de descoberta de novas oportunidades.

5 | RESULTADOS

O presente estudo apresenta dados parciais de uma pesquisa de Mestrado, a qual evidencia a necessidade de maior estudo relacionada à temática para maior compreensão do universo da retirada do mundo do trabalho. A partir da análise dos documentos acessados foi possível compreender como se dá a estruturação do Programa de Preparação para Aposentadoria, oferecido pela instituição pesquisada, o qual é conhecido como “Transformar o Hoje”. O mesmo foi institucionalizado pela resolução nº 006/2012 de 1º de fevereiro de 2012, surge com o intuito de contextualizar o servidor frente às novas condições de aposentadoria.

Os objetivos do programa visam contemplar a atualização da cultura da aposentadoria diante do contexto social e histórico atual, evidenciando o direito à cidadania dos servidores, considerando que o processo de aposentadoria se dá desde o ingresso do servidor na Instituição. Como metodologia proposta o PPA – “Transformar o Hoje” é constituído por quatro eixos norteadores: I. Aspectos psicológicos aplicados à aposentadoria; II. Aspectos sócio-culturais e de cidadania; III. Saúde; IV. Administração financeira.

Além dos eixos norteadores o programa possui três projetos que compõem o PPA, são eles: o Seminário de Preparação para a Aposentadoria – Transformar o Hoje, o qual teve cinco edições; Curso de Preparação para Aposentadoria, que contou com quatro edições e o Revivência – Encontro de Aposentados, com cinco edições, cada um dos eventos citados ocorrem separadamente, não tendo obrigatoriedade de participação em todos pelos servidores. Atualmente são disponibilizadas aproximadamente oitenta vagas para o Seminário, aproximadamente cinquenta vagas para o Curso e para o Revivência são disponibilizadas aproximadamente duzentas e vinte vagas.

Apesar de se identificar pouca disponibilidade de vagas para participação no programa, diante do número de servidores da instituição, nem todas as edições

atingiram o número máximo de inscritos. Considerando os anos de 2011 à 2016 foram oferecidas um total de quatrocentas (400) vagas para participar do Seminário de Preparação para Aposentadoria, o qual tem carga horária de 8h, das vagas oferecidas 84% foram preenchidas e destas 88% concluíram a participação no evento.

Durante este mesmo período foram oferecidas duzentas (200) vagas para participar do Curso de Preparação para Aposentadoria, o qual contempla carga horária de 32h distribuída em oito encontros de 4h, das vagas oferecidas 42% foram preenchidas e destas 60% concluíram a participação no evento. Há maior destaque para o Revivência, que possui carga horária de 8h, pois além de apresentar o maior número de vagas mil e cem (1100), apresentou 67% das vagas preenchidas e destas teve o maior número de concluintes atingindo 98% de concluintes do evento.

Vale ressaltar que nem todos os inscritos concluíram as atividades a qual se propuseram inicialmente, vale destacar que apesar do PPA ser oferecido para todos os servidores da instituição, contemplando, D e TAE foi possível perceber que a procura pelo serviço é maior entre os TAE (90%) do que entre os D (10%). Desde 2011 até 2016 são 1.141 servidores inscritos, os quais participaram de pelo menos um dos eventos oferecidos, destes 81% concluíram as atividades propostas. Sabe-se que apesar da baixa procura pelo programa, a categoria docente teve um aproveitamento de 90% na conclusão do serviço, já os TAE possuem 80% de concluintes nas atividades.

O programa possui uma avaliação de reação dos participantes, com intuito de proporcionar o aprimoramento do mesmo. Dentre as sugestões relacionadas ao curso, é possível destacar que há o interesse dos servidores na continuidade do curso por todo o ano, além de oportunizar momentos de interação e troca de experiências entre os participantes. Em relação ao seminário, destaca-se o interesse dos participantes na realização de mais de uma vez ao ano, destacando o interesse por assuntos relacionados aos aspectos econômicos e psicológicos advindos da aposentadoria, bem como sugestão de grupos de troca de experiência. Considerando a avaliação realizada no Revivência, os participantes consideraram importante o evento proporcionar mais momentos de trocas de experiência entre os aposentados, bem como atividades mais dinâmicas como alongamento, dinâmicas de grupo

É importante salientar que o objetivo do PPA não é responder a questão de aposentar ou não aposentar, mas de se fazer refletir sobre o processo e ter ciência de suas decisões. Tal colocação corrobora com o que Brandão (2011) e França (2014) salientam, em relação ao principal valor que reside nos PPA's que está centrado em auxiliar na reflexão sobre as mudanças que ocorrem com a aposentadoria. Em todos os eventos e edições ficou evidente a importância de maior divulgação do

programa para que tivesse maior visibilidade e adesão dos servidores.

Em estudo realizado por Murta et.al. (2014), os PPA's em sua maioria, utilizam como didática de seus programas módulos informativos e voltados mais para trabalhadores próximos do advento da aposentadoria. O que é possível identificar nas ações desenvolvidas especificamente para os servidores prestes a se aposentar ou já aposentados. Quem planeja a aposentadoria e estabelece metas para si tem tendência de ser mais controlado em relação às expectativas de futuro e não pelo sentimento de desvalorização e isolamento. Este é um dos principais argumentos para que os trabalhadores, a empresa e o próprio governo invistam em programas de planejamento e preparação (NERI, p.60, 2009).

Os processos de envelhecimento e aposentadoria podem se dar de diversas maneiras por estarem relacionadas as singularidades dos indivíduos, levando em conta o contexto o qual vive, os papéis sociais assumidos entre outros fatores (PAULIN e OLIVEIRA, 2009). Os autores ainda afirmam que independente da forma como a aposentadoria é enfrentada, a consequência para o individuo é uma transformação no modo de utilizar seu tempo e na quantidade de recursos disponíveis.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o presente estudo, entende-se importante os Programas de Preparação para Aposentadoria, bem como, suas avaliações periódicas, para que seus objetivos sejam alcançados e o servidor/colaborador encare a aposentadoria como um momento de descoberta de novas oportunidades. Os dados identificados neste estudo chamam atenção, pois apresentam menor procura pelo serviço da categoria docente, necessitando de estudos mais aprofundados para compreender o que leva os servidores desta categoria não buscar pela participação nas ações propostas pelo programa.

Agregando a isso, pode-se refletir sobre a maior procura categoria TAE, quais os fatores determinantes para maior engajamento desta categoria nas ações propostas pelo programa. Essa análise também indicou que há a necessidade de reconhecer o que mobiliza os servidores a buscar pelo serviço do PPAs e o que desmobiliza os mesmos, considerando que neste estudo foi possível analisar que nem todas as vagas oferecidas são preenchidas e, além disso, nem todos os participantes concluem as atividades propostas.

Além disso, é preciso considerar o fato de que os participantes do programa alertam sobre a importância de intensificar nas instituições (público ou privada) o incentivo de seus colaboradores na busca por serviços os quais visam melhorar a qualidade de vida, bem como pensar em projetos de vida para além da vida laboral, deste modo proporcionando maior realização pessoal e menor impacto diante da

aposentadoria.

REFERENCIAS

BRASIL. **Lei Nº 8.112, de dezembro de 1990.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm> Acesso em: 20 abril 2016.

_____. **Lei Nº 8.842 de janeiro de 1994.** Política Nacional do Idoso. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm> Acesso em: 20 abril 2016.

_____. **Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Estatuto do Idoso. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em: 20 abril 2016.

BARBOSA, T.M.; TRAESEL, E.S. **Pré-aposentadoria:** um desafio a ser enfrentado. Barbarói, Santa Cruz do Sul, n.38, 2013.

BRAGANÇA, A. B. de S. **Aposentadoria: a experiência de professores aposentados do Instituto de Biologia da Unicamp.** Dissertação de Mestrado em Gerontologia. Campinas, SP. Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Unicamp, 2004.

BRANDÃO, T.B. **Previdência Social no Serviço Público e os Programas de Preparação para a Aposentadoria:** uma relação necessária? SER Social, Brasília, v. 13, nº28, 2011.

BRESSAN, M.A.L.C.; MAFRA, S.C.T.; FRANÇA, L.H.F.P.; MELO, M.S.S.; LORETTO, M.D.S. **Bem-estar na aposentadoria:** o que isto significa para os servidores públicos federais? Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2013.

COSTA, N. E.; MESQUITA, R.A.V.; ROCHA, S.M. **Significado da aposentadoria na vida da pessoa idosa.** In.: PY, L.; FREITAS, E.V. (ed.). Tratado de Geriatria e Gerontologia. Guanabara Koogan, 4º Ed., Rio de Janeiro, 2016.

CRUZ, V. F. E. S.; TAGLIAMENTO, G.; WANDERBROOKE, A. C. **A manutenção da vida laboral por doentes renais crônicos em tratamento de hemodiálise:** uma análise dos significados do trabalho. Rev. Saúde Soc. v.25. n.4. p.1050-1063. São Paulo. 2016.

DEBERT, G. G. **A Reinvenção da Velhice:** Socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; FAPESP, 1999.

FERNANDES, M.T.O.; SOARES, S.M. **O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil.** Rev. Esc. Enferm USP, 46(6), 2012.

FÉLIX, Y.T.M.; CATÃO, M.F.F.M. **Envelhecimento e aposentadoria por policiais rodoviários.** Psicologia & Sociedade, 25(2), 2013.

FONTOURA, D.S.; DOLL, J.; OLIVEIRA, S.N. **O desafio de aposentar-se na sociedade contemporânea.** Rev. Educação e Realidade. Porto Alegre, v.40, n.1, 2015.

FRANÇA, L. H. F. P.; SOARES, D. H. P. **Preparação para a aposentadoria como parte da educação ao longo da vida.** Psicologia ciência e profissão, 29 (4), 738-751, 2009.

FRANÇA, L.H.F.P.; MENEZES, G.S.; BENDASSOLLI, P.F.; MACEDO, L.S.S. **Aposentar-se ou continuar trabalhando?** O que influencia essa decisão. Psicologia, ciência e profissão, 33(3), 2013.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. (orgs). **Método de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GUARIENTO, M.E.; NERI, A.L.; FATTORI, A.; PEREIRA, A.A. **Pesquisa em Gerontologia**. In: FREITAS et.al. Tratado de Geriatria e Gerontologia, 3º Ed., Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2011.

KEGLER, P.; MACEDO, M.M.K. **Trabalho e aposentadoria militar**: singularidades de uma travessia psíquica. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 25-38, 2015.

LANCMAN, S.; SZNELWAR, L.I. **Cristhophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, Brasília: Paralelo, 2008.

MIRANDA, F.A.N.; CARVALHO, G.R.P.; FERNANDES, R.L.; SILVA, M.B.; SABINO, M.G.G. **Saúde Mental, Trabalho e Aposentadoria**: focalizando a alienação mental. REV. BRAS. ENFERM., BRASÍLIA, 2009.

MOEHLECKE, V.; FONSECA, T.M.G.; OLIVEIRA, A.M. **Corpos que (se) trabalham**: relações éticas nas construção de si e do coletivo. Rev. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.38,n.3, p.855-871, 2013

MURTA, S. G., ABREU, S., FRANÇA, C. L., PEDRALHO, M., SEIDL, J., LIRA, N. P. M., CARVALHEDO, R. K. M., CONCEIÇÃO, A. C., & GUNTHER, I. A. **Preparação para a Aposentadoria**: Implantação e Avaliação do Programa Viva Mais!. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(1), 2014.

NERI, A.A. **O envelhecimento no universo do trabalho** – desafios e oportunidades. In: JÚNIOR, J.C.B. (org.). Empreendedorismo, trabalho e qualidade de vida na terceira idade. 1ª Ed. São Paulo: Editora Edicon, 2009.

PACHECO, J.L.; CARLOS, S.A. **Educação, trabalho e aposentadoria**. In: FREITAS et.al. Tratado de Geriatria e Gerontologia, 3º Ed., Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2013.

PAULIN, G.S. e OLIVEIRA, M.L. **Terapia ocupacional no processo de envelhecimento e aposentadoria**: construção de espaços saudáveis. O mundo da saúde, São Paulo: 33(2), 2009.

SILVA, L.R.F. **Da velhice à terceira idade**: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. História, Ciência, Saúde. Manguinhos, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.155-168, 2008.

SILVA, R.S.; RODRIGUES, N.D. **Saúde Emocional**: a importância de planejar a aposentadoria. Ensaios Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde, v.20, n.2, p. 116-121, 2016.

STRAUSS, A.L.; CORBIN, J. **Pesquisa Qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Trad. De Luciane de Oliveira da Rocha. 2ª Ed., Porto Alegre: Artimed, 2008.

VIEIRA, E. **Educação, trabalho e a terceira idade**. In: JÚNIOR, J.C.B. (org.). Empreendedorismo, trabalho e qualidade de vida na terceira idade. 1ª Ed. São Paulo: Editora Edicon, 2009.

VILELA, J.M. e PAULIN, G.S.T. **Estou me aposentando, e agora?** Contribuições da Terapia ocupacional na reorganização do cotidiano. Cad. Ter. Ocup., UFSCar, v. 22, nº3, p.497-505, 2014.

ZANTINGE, E.L.; BERG, M.V.D.; SMIT, H. A.; PICAVET, H.S.J. **Retirement and a healthy lifestyle**: opportunity or pitfall? A narrative review of the literature. European Journal of Public Health, Vol. 24, No. 3, 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA - Mestre em Ergonomia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2018). Especialista em Clínica Cirúrgica, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Central de Materiais e Esterilização pelo Instituto de Ensino Superior Santa Cecília (2010). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e extensão (2007). Especialista em Programa de Saúde da Família pelo Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (2006) e Graduada em Enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO (2004). Atualmente trabalha no Hospital das Clínicas da UFPE, na Central de Materiais e Esterilização. Concursada pela UFPE desde 1992. Atuou como Enfermeira na Urgência/Emergência do HSE pela COOPSERSA (2005-2007). Atuou como Coordenadora de Enfermagem do Centro Cirúrgico e CME no Hospital Prontolinda (2007-2010). Atuou como Enfermeira de Central de Materiais e Esterilização do HSE (2012).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aposentadoria 7, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92
Avaliação Geriátrica 133

B

Bem-estar 7, 10, 14, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 61, 62, 74, 83, 86, 87, 91, 105, 126, 127, 135
Bem-estar subjetivo 44, 45, 46, 50, 51, 53

C

Carboidratos 164, 165, 166, 168, 169, 170, 172
Consumo Alimentar 164, 165, 166, 168, 171, 172
Cuidado 13, 24, 25, 26, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 60, 63, 67, 71, 75, 79, 80, 112, 116, 117, 118, 120, 123, 126, 127, 128, 129, 132, 134
Cuidados de Enfermagem 58, 67

D

Demência 46, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 133
Depressão 31, 32, 60, 61, 98, 125, 150, 151, 175, 176, 177, 181, 182, 189
Desempenho físico funcional 104
Direitos 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 30, 33, 34, 38, 58, 65, 71, 74, 75, 84, 87, 88, 168
Dispensação 154, 175, 178, 179, 180
Doença de Alzheimer 18, 21, 93, 94, 133
Dor Lombar 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 193

E

Empatia 56, 57, 74, 76, 126
Enfermagem 32, 34, 35, 37, 40, 41, 43, 54, 58, 59, 60, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 115, 119, 129, 130, 131, 133, 192, 205
Envelhecimento 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 13, 14, 16, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34, 36, 37, 40, 44, 45, 46, 56, 57, 62, 63, 66, 73, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 97, 105, 110, 113, 124, 125, 129, 133, 135, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 172, 173, 176, 177, 178, 181, 183, 184, 185, 189, 191, 192
Envelhecimento Populacional 2, 22, 24, 25, 56, 57, 66, 113, 133, 151, 176, 178
Equipe de Assistência ao Paciente 37
Equipe Multiprofissional 34, 76, 112, 116
Estratégia de Saúde da Família 37, 39, 115, 116, 118
Exercício Físico 62, 119, 122, 123, 144, 146, 148, 149, 150, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192
Exercício Respiratório 194

F

Farmácia Popular 153, 155, 156, 162, 163

Farmacologia 175, 182

Fisioterapia 59, 77, 115, 144, 146, 150, 151, 152, 164, 188, 192, 194, 196, 198, 201, 202

G

Genéricos 153, 155, 156, 161, 162

H

Hidroterapia 144, 151, 152

Hipertensão Arterial 14, 20, 38, 117, 124, 129, 153, 154, 156, 162, 163, 165, 167

Hospitalização 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112

I

Idoso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 53, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 87, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 130, 131, 133, 134, 135, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 202

Idoso Fragilizado 67

Impulsividade 131

Inclusão 13, 14, 17, 18, 29, 102, 120, 135, 156, 183, 185, 186, 187, 196

Instituição de Longa Permanência para Idosos 24, 32, 35

Integração Social 7, 84

L

Losartana Potássica 153

M

Mobilidade 13, 15, 19, 20, 26, 31, 58, 60, 65, 66, 110, 111, 146, 150, 151, 183, 184, 188, 189, 191, 194, 196, 200, 201

P

Pacientes Psicogerítricos 131

Pessoa Idosa 6, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 21, 22, 25, 34, 36, 38, 39, 42, 43, 60, 63, 91, 129, 130, 175

Pessoas em Situação de Rua 67, 68, 69, 70, 80

Planejamento de Assistência ao Paciente 67

Pneumopatia 194

Política Nacional do Idoso 9, 13, 15, 16, 25, 32, 33, 87, 91

Processos de Enfermagem 67
Programa de Preparação 81, 85, 88
Propriedades psicométricas 93, 96, 101, 102

R

Reminiscência 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53

S

Saúde 2, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 57, 58, 61, 62, 63, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 91, 92, 95, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 108, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 144, 146, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 162, 163, 164, 165, 166, 172, 173, 176, 177, 181, 184, 185, 189, 191, 192, 195, 196, 202, 203, 205
Serviço Público 81, 91
Serviços de Saúde para idosos 24
Síndrome Metabólica 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172

T

Terapia Manual 194, 196, 202
Teste (TYM) Test Your Memory 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102
Triagem cognitiva auto administrada 93

U

Utilidade diagnóstica 93, 95, 101, 102

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-857-1



9 788572 478571